



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA) CENTRO DE
CIÊNCIAS DE CODÓ – CCCO CURSO DE PEDAGOGIA**

JORDSON BRITO DA SILVA

**A FORMAÇÃO DE LEITORES NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFMA DE
CODÓ/MA A PARTIR DE REFLEXÕES NARRATIVAS DAS/OS DISCENTES**

**CODÓ-MA
2024**



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

JORDSON BRITO DA SILVA

**A FORMAÇÃO DE LEITORES NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFMA DE
CODÓ/MA A PARTIR DE REFLEXÕES NARRATIVAS DAS/OS DISCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no formato de Artigo Científico entregue ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)/Campus Codó como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Orientador(a): Prof. Dr. Joelson de Sousa Morais.



Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Brito, Jordson.

A FORMAÇÃO DE LEITORES NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFMA DE
CODÓ/MA A PARTIR DE REFLEXÕES NARRATIVAS DAS/OS DISCENTES
/ Jordson Brito. - 2024.

22 p.

Orientador(a): Joelson de Sousa.

Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão,
Codó, 2024.

1. Formação de Leitores. 2. Ensino Superior. 3.
Curso de Pedagogia. 4. . 5. . I. de Sousa, Joelson. II.
Título.



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

JORDSON BRITO DA SILVA

**A FORMAÇÃO DE LEITORES NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFMA DE
CODÓ/MA A PARTIR DE REFLEXÕES NARRATIVAS DAS/OS DISCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no formato de Artigo Científico entregue ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)/Campus Codó como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.

Dr. Joelson de Sousa Morais.
(Orientador)

Profa. Profa. Me. Lucinete Fernandes Vilanova – UFMA
(1º examinadora)

Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa – UFMA
(2º examinadora)



A FORMAÇÃO DE LEITORES NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFMA DE CODÓ/MA A PARTIR DE REFLEXÕES NARRATIVAS DAS/OS DISCENTES

Jordson Brito da Silva

RESUMO

Esse trabalho de pesquisa de cunho qualitativo tem como proposta as reflexões narrativas que têm como foco analisar as respostas das/os discentes do curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão do Centro de Ciências de Codó, e com isso, refletir e investigar a formação de professores/as leitor/a no Curso de Pedagogia da UFMA de Codó, coletando dados sobre como as práticas de leituras são desempenhadas no contexto universitário e com isso, analisar quais fatores são determinantes para a formação da/o professor/a leitor/a no curso de Pedagogia. O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário através do *Google Forms*, pois se trata de uma ferramenta para coleta e análises de dados, com duas perguntas fechadas e oito abertas. As/Os discentes foram selecionadas/as e convidados a participar da pesquisa via *Whatsapp* no qual foi explicado a forma e o objetivo da pesquisa. Para fundamentar esse trabalho de pesquisa serão mencionados autores que falam sobre o tema como Zanella (2009), Marconi (2010), Freire (1982), Severino (2018) e Carvalho (2002). Diante disso, constata-se que as práticas de leitura entre os/as discentes antes de adentrar ao Centro de Ciências de Codó eram relativamente inferiores a práticas de leituras efetivas, onde acredita-se que é um fator que permeia suas dificuldades de interpretação dos textos, e que o tempo disponível para cada discente afeta também suas práticas leitoras. Mas também que a Universidade Federal do Maranhão vem contribuindo para a efetivação dessas práticas.

Palavras-chave: Formação de leitores. Ensino superior. Curso de Pedagogia.

ABSTRACT

This qualitative research work proposes narrative reflections that focus on analyzing the responses of students on the pedagogy course at the Federal University of Maranhão at the Codó Science Center, and with this, reflecting and investigating the formation of reading teachers in the Pedagogy Course at UFMA de Codó, collecting data on how reading practices are performed in the university context and, with this, analyzing which factors are determining for the formation of the reading teacher in the Pedagogy course. The research instrument used was a questionnaire using Google Forms, as it is a tool for data collection and analysis, with two closed questions and open eight. The students were selected and invited to participate in the research via *Whatsapp*, in which the form and objective of the research were explained. To support this research work, authors who talk about the topic will be mentioned, such as Zanella (2009), Marconi (2010), Freire (1982), Severino (2018) and Carvalho (2002). In view of this, it appears that reading practices among students before entering the Codó Science Center were relatively inferior to effective reading practices, which is believed to be a factor that permeates their difficulties in interpreting texts. , and that the time



available to each student also affects their reading practices. But also that the Federal University of Maranhão has been contributing to the implementation of these practices.

Keywords: Reader training, Higher education, Reader teachers

INTRODUÇÃO

É sabido que quando a pessoa entra na universidade, ela/e deve ter a consciência de que um alto nível de leitura e interpretação de ideias será esperado dela/e e que o resultado de sua formação poderá determinado por algumas contribuições, entre eles, uma educação básica de qualidade que incentive práticas de leituras constantes, e desenvolvimento de atividades para o curso ao qual o sujeito está se encaminhando. Muito mais que isso, cada passo que a/o estudante for desenvolvendo ao longo de toda sua formação, agora acadêmica, que exige muito mais que formações básicas e gerais, irá definir o profissional que esse discente irá se tornar.

Portanto, a dificuldade que a/o estudante encontrará dentro da universidade terá uma exigência diferente do que estava acostumado nas instituições escolares, exigindo mais autonomia, para que não seja uma pessoa dependente de terceiros na sua formação. Por isso, vale ressaltar que quanto mais esforços forem destinados à sua vida acadêmica, mais resultados positivos e eficazes ela/e terá, lógico que isso é válido a todo o processo de ensino que o mesmo está sempre à mercê, desde os primórdios de sua formação estudantil. Entretanto, um olhar mais crítico e sistêmico será exigido na universidade. “Em primeiro lugar, é preciso que o estudante se conscientize de que doravante o resultado do processo depende fundamentalmente dele mesmo” (Severino, 2018, p. 40).

Justificando tudo isso, a leitura protagoniza um papel significativa na formação acadêmica e na construção do conhecimento destes/as novos/as acadêmicos/as da universidade pública ou privada, especialmente no contexto da formação de professores/as. Agentes esses que farão parte do nosso trabalho, em especial, as/os educadoras/es que estão no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão de Codó.

Concomitante a isso, a leitura abre portas para o pensamento crítico, acrescenta experiências e aumenta indispensavelmente a percepção das relações pessoais, ideológicas e políticas no Brasil e no mundo, e necessariamente, ela deveria passar por fases de aperfeiçoamento constante. Baseado nisso, é fundamental, como estudante de pedagogia que esse tem por sua vez o papel responsável por estudar



os métodos e princípios aos quais são voltados diretamente para a educação; questionar terceiros sobre práticas de leituras e se ela faz parte de sua vivência, seja de pais, sobrinhos e até mesmo colegas da mesma graduação, uma vez que essa será a nova missão das/os educadoras/es.

Na graduação em Pedagogia, que forma educadoras/es, a prática constante de ler não deve ser levada meramente como uma habilidade técnica, mas, mais do que isso, como uma ferramenta crítica e reflexiva que contribui para a formação de docentes capazes de estimular e promover a leitura em suas práticas pedagógicas. Nessa mesma linha, a formação de docentes leitoras/es, ou seja, professoras/es que desenvolvem um hábito contínuo e crítico de leitura, precisa assegurar que a leitura seja abordada de forma significativa em sala de aula. A ideia de pesquisa do

tema se deu ainda no início do semestre de 2019, quando me questionei sobre como a leitura é encarada na nossa realidade, e se ela faz parte do cotidiano, pois a leitura é uma ótima e indispensável ferramenta na construção do conhecimento. Porém, apenas me reservei a pesquisar sobre o tema na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC 1), com a ideia de trabalhar e pesquisar sobre a leitura no ensino superior, para identificar os meios e as práticas com o quais as/os graduandas/os encaram a leitura e se ela é algo recorrente e como o curso de pedagogia vem colaborando com essa prática que é o principal instrumento para pesquisas e extensões de futuros trabalhos acadêmicos

Com isso, alguns questionamentos se fizeram presentes, como: A leitura de textos acadêmicos no ensino superior tem sido bem aproveitada? Como a leitura está contribuindo para a formação de professoras/es? As/Os graduandas/os têm o hábito de leitura e se a graduação colabora para isso? Pensando sobre esses questionamentos, o interesse partiu desses pressupostos e outros que serão abordados durante esse trabalho de pesquisa, tecendo características que serão de suma importância analisar.

O desafio, então, está em entender de que forma o curso de pedagogia na UFMA de Codó está contribuindo para a formação de professoras/es leitoras/es, e como essa formação é espelhada em suas práticas pedagógicas para que essas barreiras, muitas vezes por descaso do poder público na educação, e falta de métodos que incentive alunos a explorar o mundo das leituras, muitas vezes impostas pela sociedade



capitalista possam ser quebradas para que a educação como arma contra a opressão seja usada a favor da sociedade.

Portanto, esse trabalho tem como foco e objetivo geral, refletir e investigar a formação das/os graduando/as leitor/a no curso de pedagogia da UFMA de Codó, coletando dados sobre como as práticas de leitura são desempenhadas no contexto universitário e com isso analisar quais fatores são determinantes para a formação da/o professor/a leitor/a no curso de Pedagogia.

Paralelamente a isso, nossos objetivos específicos são: refletir acerca das práticas de leituras do curso de Pedagogia, uma vez que textos acadêmicos exigem maior capacidade de compreensão, pois como se trata de temas científicos a linguagem usada é específica; compreender o curso como lugar de formação docente; e, avaliar a percepção das/os estudantes sobre a importância da leitura em sua formação docente e como ela impactará sua vida durante e depois da graduação.

Dito isso, esse trabalho de pesquisa foi desenvolvido através do *Google Forms*, com duas perguntas fechadas e oito abertas. Também, cabe citar, que se tratou de onze discentes, que responderam as perguntas, onde também me incluo ao apresentar minhas respostas narrativas sobre a pesquisa como formando do curso de pedagogia da UFMA de Codó.

Para fundamentar esse trabalho de pesquisa foram mencionados autores que falam sobre o tema como Zanella (2009), Marconi; Lakatos, (2010), Freire (1982), Severino (2018), Carvalho (2002) e Santos (2006).

Para fins de organização esse trabalho de pesquisa, está organizado na parte introdutória, onde está uma breve apresentação do trabalho, na metodologia onde explicamos como, onde e com quem foi realizada a pesquisa acadêmica, passamos por uma análise nos referenciais teóricos onde apresentamos autores que discutem o tema, logo após os resultados e discussões da pesquisa, fechando com as considerações finais.

METODOLOGIA

Esse trabalho de pesquisa de cunho qualitativo que usa de narrativas que tem como foco analisar as respostas dos discentes do curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão de Codó, e com isso, refletir e investigar a formação de



professores/as leitor/a no Curso de Pedagogia da UFMA de Codó, coletando dados sobre como as práticas de leituras são desempenhadas no contexto universitário e com isso, analisar quais fatores são determinantes para a formação de professor/a leitor/a no curso de Pedagogia.

Pretendemos realizar um breve panorama de como a leitura fez parte do cotidiano desses discentes do sexto período, turma essa ao qual participei na disciplina Literatura Infantil. Durante essa disciplina, vi a oportunidade de trabalhar com esses/as discentes, uma vez que a disciplina ofertada tinha tudo a ver com o tema desse Trabalho de Conclusão de Curso, ou seja, a Leitura, porém voltada ao público infantil. Assim sendo, ao ver como a disciplina estava alinhada ao Tema do trabalho, optei por trabalhar somente com essa turma.

A pesquisa foi realizada entre os dias oito e vinte e três de dezembro do ano de 2023, onde através do *Whatsapp*, optei apenas por mandar mensagens perguntando se esses/as discentes se poderiam participar da pesquisa, onde somente onze alunos toparam participar.

Após explicado sobre o que se tratava essa pesquisa de cunho qualitativo, foi explicitado aos/as discentes sobre como as perguntas estavam estruturadas, onde duas seriam fechadas, e oito abertas, uma vez que, esse espaço aberto para o/a estudante é fundamental para análises das narrativas auto(bibliográficas). Paralelamente a essa ideia, com essa pesquisa, podemos chegar a uma análise das convergências nos trabalhos acadêmicos que irão ser a base fundamental para a construção desse trabalho de pesquisa, uma vez que a pesquisa qualitativa busca entender a realidade do acadêmico no contexto universitário.

A abordagem qualitativa de pesquisa busca compreender a realidade a partir da descrição de significados, de opiniões já que parte da perspectiva do participante e não do pesquisador. Para atender este objetivo, diferentes técnicas de análise são utilizadas, como análise de narrativa, do discurso, de conteúdo, a técnica fenomenológica de análise, entre outras. (Zanella, 2009, p. 126.).

Esse tipo de pesquisa busca compreender diversas coisas, como por exemplo, a realidade, as narrações, e perspectiva dos participantes na pesquisa em questão. Dito isso, podemos afirmar que para esse tipo de trabalho acadêmico que tenta buscar a real situação de discentes em vários casos, como por exemplo sua



relação com a leitura, essa pesquisa com a abordagem qualitativa, se destaca como uma das melhores ferramentas para desvendar ou tentar entender como as/os discentes estão enfrentando os desafios que sempre lhe são postos em sua graduação.

Por isso, para esse trabalho de pesquisa as análises narrativas dos participantes, incluindo as minhas, sobre as perguntas irão delinear as respostas tecendo com observações acerca do que pode ser melhorado, ou de certa forma, mantido.

O principal instrumento de pesquisa utilizado, foi questionário da plataforma *Google Forms*, pois se trata de uma ferramenta excelente para coleta e análises de dados contido nele. A grande vantagem dessa ferramenta é que ela pode ser usada para pesquisa qualitativa e quantitativa, ou seja, ela atende a esses dois modelos de pesquisa. Para nosso caso, usamos somente para a pesquisa qualitativa, uma vez que dados precisos e exatos como se é esperado no modelo quantitativo, não será prioridade nesse trabalho acadêmico.

Questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Junto com o questionário, devemos enviar uma nota explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas (Marconi; Lakatos, 2010, p. 201).

O questionário é constituído por perguntas ordenadas e respondido sem a presença da/o pesquisador/a. Há também a possibilidade de as perguntas serem de dupla ou múltipla escolha. Essas são mais usadas para medir e definir respostas mais diretas e concisas, como por exemplo; responder sim ou não, medir a quantidade e frequências dentre outros meios semelhantes.

Com isso, para podermos compreender e analisar as formas como os discentes lidam com a leitura no ensino superior, foram elaboradas 10 questões: 1) Qual a contribuição que o curso de pedagogia tem dado na sua prática de leitura?

2) Com que frequência você realizava leituras antes de adentrar no curso de pedagogia?

3) Quais eram seus estilos de livros que lhe davam o gosto pela leitura?



- 4) você se lembra quais práticas e métodos de leituras seus professores tinham na Educação Básica?
- 5) De acordo com a pergunta anterior, como essas práticas e métodos refletem no seu atual contexto como leitor/a?
- 6) Quantos livros você lê por ano?
- 7) Quais os desafios e dificuldades tem enfrentado sobre a leitura no curso de pedagogia?
- 8) Como você considera seu nível de interpretação das leituras dos textos escolhidos por seus professores realizadas ao longo do curso?
- 9) No seu ponto de vista, quais assuntos dentro da gramática portuguesa devem receber uma atenção especial para desenvolver a habilidade de leitura de forma sadia e facilmente compreendida?
- 10) Quando você for atuar na área da educação como professor (a) como você trabalharia o ensino da leitura no processo educacional de estudantes?

Baseado nisso, esse trabalho foi realizado com a participação de onze estudantes, incluindo o pesquisador, do curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão de Codó. Esses discentes foram selecionados e convidados a participar da pesquisa via *Whatsapp* no qual foi explicado a forma e o objetivo da pesquisa lhe assegurando o anonimato, cujo nomes serão referidos por meio de pseudônimos.

Tendo em vista todas essas considerações pelo trabalho de pesquisa, vale ressaltar que das 10 perguntas, duas foram fechadas para termos as respostas objetivas e precisas a fim de analisar separadamente acerca de como os futuros professores da educação infantil e dos anos iniciais consideram seu nível de interpretação dos textos, principalmente acadêmicos, e sobre a frequência com que liam antes de adentrar no curso de Pedagogia da UFMA de Codó.

Já as perguntas abertas trazem questionamentos acerca de como a graduação vem ou não colaborando com o desenvolvimento de sua leitura e os desafios que vem enfrentando, como esse irá atuar em sua prática docente.

Além dessas, é importante frisar sobre a leitura crítica e acadêmica, uma vez que ela consiste em que a/o discente tenha uma prática de aprendizagem duradoura, ou seja, ela não pode limitar-se a apenas ler determinado material, fazer pequenas anotações, discutir aquilo em sala de aula e com dois ou até um dia depois, não lembrar mais do que se tratava o que foi estudado. Segundo Freire (1982), a leitura



crítica vai muito além de decodificar palavras já que ela envolve a compreensão do mundo ao redor do leitor e esse tem que ter maior conscientização sobre sua realidade e sua transformação.

Quanto ao tempo da pesquisa, após o envio do questionário deu-se um tempo de 15 dias para receber as respostas dos participantes, todos estavam cursando o sexto período do curso de Pedagogia no segundo semestre de 2023. Para fins de organização e objetivação do trabalho, procuramos analisar dentre todas as perguntas do questionário, as mais significativas que irão ter um peso muito maior quanto o desenvolvimento desse trabalho de pesquisa. Quanto aos/as participantes da pesquisa, foi dado as pesquisadas, nome de pedras valiosas, uma vez que todas foram muito brilhantes e valiosas, não só para a pesquisa, mas como na vida real acadêmica, ao participante masculino, foi dado o nome de Dado, uma vez que o mesmo, é muito inteligente, e tem diversos lados que representam cada inteligência que o mesmo possui.

LEITURA E A ESCRITA NO CURSO DE PEDAGOGIA: UMA BREVE ANÁLISE NA LITERATURA

É muito mais que evidente que a leitura crítica em si, é a principal ferramenta que o discente universitário tem para poder lidar com os diversos textos acadêmicos com o qual ele está a mercê desde os primeiros períodos até os últimos, pelos quais concluirá sua graduação com um trabalho de pesquisa como esse.

Durante o percurso desse processo, diversos trabalhos acadêmicos como artigos, seminários, simpósios, dentre outros, permearão sua jornada.

Dito isso, Severino (2018) defende que a/o estudante deve organizar de forma geral sua vida de estudo, e destaca que a leitura, a escrita e o debate são mediações imprescindíveis e valiosas para que a/o acadêmico possa ter uma formação proveitosa do curso. A partir do momento que a/o discente entende a necessidade de identificar-se como um ser leitor, ela/e deve também entender que é necessário ter essas práticas leitoras como hábito, deve entender o real significado de uma leitura crítica e construtiva, pois essa sem sombra de dúvida lhe permitirá ter um bom desempenho em suas atividades acadêmicas.



A disciplina Leitura e produção de textos do Curso de Pedagogia tem como objetivo principal colocar a/o estudante em práticas constantes de leitura de trabalhos acadêmicos de toda e qualquer natureza que permeiam o seu curso, ou seja, de tudo aquilo que vai de encontro do que se almeja na formação em si e, conseqüentemente, elaborar trabalhos acadêmicos através de suas considerações e percepções sobre o assunto abordado.

Portanto, fazer sínteses, resumos, resenhas, dentre outros meios que melhoram a escrita da/os discentes aumenta a capacidade de diálogo, pois ele aprenderá palavras novas, ideias novas de diversos autores de todo o mundo.

Corroborando com essa ideia, Carvalho (2002, p. 2) aponta:

[...] uma pedagogia da leitura, isto é, uma preparação teórico-prática em matéria de leitura, não seria proporcionada por uma disciplina específica, mas por experiências de aprendizagem vivenciadas ao longo dos cursos. Para isso, seria necessário que nós, docentes universitários, ganhássemos consciência de professores leitores e das dificuldades enfrentadas pelos estudantes.

Todos esses instrumentos citados, e muitos outros que abordam sobre as práticas da leitura e a escrita das/os graduandos, tem como fundamento principal o aperfeiçoamento de suas ações e a condução prudente de seu progresso durante sua passagem na universidade. Tudo isso servirá para uma boa formação e irá capacitá-la/o dando a ele novas experiências e noções de mundo, e se for disciplinada/o e ter constância nessa jornada, explorando todo seu potencial e os meios com que fará parte de seu processo e as ferramentas dispostas para si, poderá crescer seu nível intelectual, criticidade e gosto de querer saber mais de forma natural sobre a área que deseja atuar.

No decorrer do curso, várias outras disciplinas similares também são de suma importância ao serem ofertadas com o intuito de apresentar novas técnicas, métodos, ferramentas e práticas que tem como objetivo orientar a/o estudante no caminho da pesquisa e da extensão. Severino (2018, p. 34) afirma que: “A extensão se relaciona à pesquisa, tornando-se relevante para a produção de conhecimento, porque esta produção deve ter como referência objetiva os problemas reais e concretos que tenham a ver com a vida da sociedade envolvente”.



No contexto do curso de pedagogia, essa extensão deve seguir com o objetivo principal, mirar nos problemas reais acerca das leituras e escrita dos próprios discentes, que por sinal, algumas pesquisas ainda apontam que alguns alunos da graduação podem apresentar algumas dificuldades com a leitura, seja ela básica ou crítica, corroborando com algumas respostas do nosso questionário, que sim, podem ter alguns entraves ainda de como as/os discentes encaram a leitura. Como aponta Carvalho (2002, p. 2),

[...] Falta-nos conhecimentos sistemáticos sobre o leitor real, embora sejam muitas as queixas dos docentes universitários sobre a leitura e a escrita de seus alunos. No quadro universitário atual, é essencial problematizar a questão e encontrar caminhos para o letramento dos futuros professores.

Por isso, é mais que necessário frisar acerca da organização da/o discente ao adentrar no curso de formação inicial, pois muitas vezes apresentam algumas dificuldades no que tange o desenvolvimento de suas obrigações acadêmicas, devido o tempo que julga ser curto, ou apresentar dificuldades em compreender textos acadêmicos. Deve-se também, procurar métodos e técnicas para usar o tempo ao seu favor, uma vez que alcançar o interesse pela leitura, é uma questão de tempo adaptar-se aos textos acadêmicos.

Em virtude de os universitários brasileiros, na sua grande maioria, disporem de pouco tempo para seus cursos e exercerem funções profissionais concomitantes ao curso superior, exige-se deles organização sistemática do pouco tempo disponível para o estudo em casa, indispensável para um aproveitamento mais inteligente do seu curso de graduação, com no mínimo de capacitação qualitativa para as etapas posteriores tanto numa eventual sequência de seus estudos, como na continuidade de suas atividades profissionais definidas e oficializadas pelo seu curso (Severino, 2018, p. 49).

Há várias formas de se proceder a leitura, de como as encarar, de como se iniciar nela, tê-la como rotina, uma vez que há diversos tipos de textos, desde leituras de contos literários, ficção, e estudos científicos. E é mais que evidente que posturas diferentes de leituras devem ser tomadas. Porém, o que se deve entender é que a leitura crítica é uma exigência no contexto universitário, uma vez que os textos mais cobrados dentro das universidades tratam, em sua grande maioria, de leituras de



trabalhos acadêmicos, como artigos, monografias, resenhas, capítulos e trechos de livros que tem em sua ideia central, uma abordagem mais exploratória no contexto de conhecimentos que vão de encontro com o curso desejado.

Contudo, é necessário frisar que muitos/as ainda têm dificuldades nessas leituras mais avançadas, ainda mais se a/o ingressante não trouxe consigo o hábito das leituras. Nesse caso, o que se deve é ter uma política dentro da universidade para despertar de leitores/as com a ativa participação docente. Durante a disciplina Literatura Infantil, com a Professora Doutora Cristiane Dias, uma atividade referente a importância da Leitura me chamou a atenção, uma vez que ela trouxe dezenas de livros, e cada discente poderia escolher o livro que mais lhe agradava, ou chamar-se a atenção, após isso, uma carta escrita a mão deveria ser feita por cada estudante, explicitando para o próximo leitor daquele livro, as razões por quais o livro poderia ser interessante para si.

Atividades como essas deveriam ser mais elaboradas, e repensadas dentro das universidades, uma vez que o discente irá ler um livro de seu interesse, e se as universidades proporem essas atividades desde os primeiros períodos, durante toda a graduação, o/a aluno/a poderá desenvolver o hábito e a constância da leitura durante seu processo acadêmico.

Em um artigo sobre leitura na universidade, Carvalho e Silva (1996) demonstram que alguns professores têm a ideia de que a/o estudante “de faculdade” já deveria ter experiência suficiente para lidar com os trabalhos de todo e qualquer tipo de texto, ou seja, que já deveria ser natural aos universitários ter ao menos a capacidade de interpretar aquilo que se lê, quando na verdade nem sempre é isso que ocorre.

Nesse mesmo artigo, Carvalho e Silva (1996) defendem a ideia de que o professor é sim responsável pelo desenvolvimento da competência de leitura das/os estudantes, mesmo sabendo que muitos outros professores não concordariam com esse ponto de vista, pois entendem que essa seria competência de outros graus que não sejam do Ensino Superior. Não obstante a isso, seria ideal que as universidades tivessem disciplinas focadas para, de uma forma mais simples, ter em seus currículos formas de identificar problemas na leitura, uma vez que esses formandos serão as/os professoras/es.

Defendo que se desenvolva uma pedagogia da leitura nos currículos das licenciaturas, pois os licenciandos de hoje, às voltas com suas próprias dificuldades, terão em breve a responsabilidade de fazer com



que as crianças e jovens usem a leitura e a escrita dentro e fora da escola para fins sociais de comunicação, expressão pessoal, buscar e registros de informações e ainda para a fruição da literatura como experiência estética. (Carvalho, 2002, p. 2).

Porém, a/o estudante universitária/o não pode estar somente a mercê da boa vontade do professor universitário, pois como bem sabemos, muitos ainda tem em seu subconsciente que as/os egressas/os na Universidade Federal já são dotadas/os de experiências e práticas de leituras por estar em um ambiente acadêmico. Contudo, não podemos afirmar isso com 100% de certeza, pois é um pensamento equivocado, nitidamente, o contexto universitário tem em suas práticas e métodos algo muito mais distinto das escolas de ensino fundamental e médio.

A universidade é um ambiente distinto do escolar, nela a monitoração e o interesse da instituição pelo estudante são notadamente diminuídos. Isto faz com que o envolvimento do estudante com sua formação dependa muito mais dele do que do ambiente universitário (Teixeira, 2008, p.187).

Por isso, é importante frisar que para uma boa condução na vida acadêmica, podemos afirmar que o papel mais importante nessa formação sempre será da/o própria/o estudante, pois tem que ser dela/e o ponto de partida para compreender os textos acadêmicos, uma vez que ela/e é a/o pesquisador/a, leitor/a. Tomar ação na sua formação, irá impactar de forma positiva no ato de sua atuação profissional.

Porém cabe ressaltar, que a Universidade tem papel fundamental na formação desses/as discente, pois ela pode contribuir de maneira mais significativa, como por exemplo, em políticas que sempre instiguem os/as alunas as leituras de diversos gêneros, uma vez que essas farão deles/as leitores/as mais ativos/as, e isso impactará na sua vida acadêmica de forma positiva e muito mais autônoma.

Embora a leitura tenha muitos aspectos, lê-se por muitas razões, como por exemplo, para obter informações ou para entretenimento, neste trabalho sua importância é dada por considerá-la fundamental como fonte de conhecimento indispensável para a formação acadêmica e, posteriormente para o exercício profissional (Santos, 2006, p. 79).

Portanto, a leitura traz importantes contribuições na formação dos sujeitos, os quais serão cruciais no exercício de sua profissão como professores, inclusive, ao promover reflexões críticas para com as/os estudantes na formação para a cidadania.

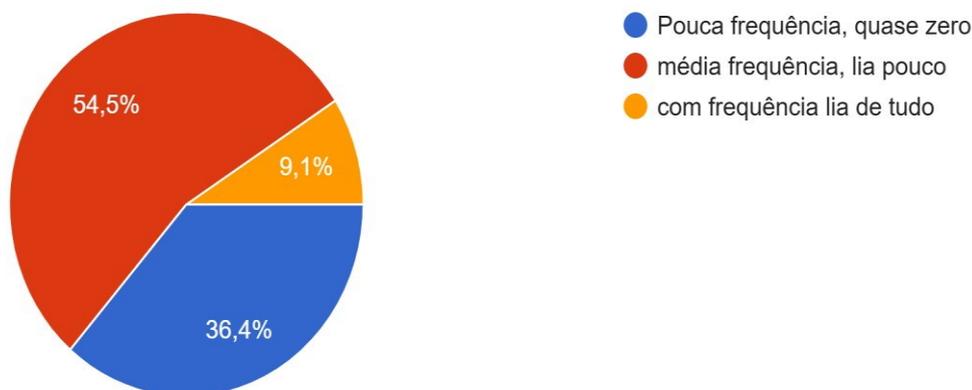
ANÁLISES DOS RESULTADOS E DAS NARRATIVAS DOS DISCENTES

Como bem especificado na metodologia, esse trabalho busca refletir e investigar a formação de professores/as leitor/a no Curso de Pedagogia da UFMA de Codó, coletando dados sobre como as práticas de leituras são desempenhadas no contexto universitário e com isso, analisar quais fatores são determinantes para a formação da/o professor/a leitor/a no curso de Pedagogia.

Não, obstante, cabe ressaltar que essa pesquisa sobre a leitura também está diretamente interligada aos ensinamentos anteriores da Universidade, com isso, perguntamos sobre a frequência com que realizavam leituras antes de adentrar no curso de pedagogia, e falo aqui sobre as diversas leituras, como, livros, revistas em quadrinhos, revistas, dentre outros tipos de leituras que realizava antes de ingressar na universidade.

Com quanta frequência você realizava leituras antes de adentrar no curso de pedagogia?

11 respostas



Como podemos analisar nessas estatísticas, chega ser preocupante que entre onze discentes, 36,4% responderam que tinham quase zero frequência na leitura, e 54,5% liam pouco e definitivamente quase 10% respondeu com frequência. Porém, como já dito nesse trabalho acadêmico, as realidades das pessoas mudam, muitas das vezes aqueles que leram mais na infância geralmente despertaram seu prazer pela leitura, algo positivo que pode ser aproveitado em sua formação. Mas isso que

não significa que os demais estarão atrasados em relação aos mais avançados, uma vez que a prática constante na leitura é um processo que pode ser colocado em prática para sua evolução.

Concomitante a essa ideia, uma vez que o/a estudante universitário percebe a importância da leitura dentro da universidade, é dever do/a mesmo/a procurar métodos que o instigue a ter como hábito a prática da leitura. Com isso, é recomendado que ele/a inicie a lê textos de seu interesse, uma vez que a linguagem predominante nesses textos pode ser mais compreensível para o/a mesmo/a. Daí em diante, os textos acadêmicos poderão ser incluídos nessas rotinas de forma mais predominante, com o intuito de aprimorar suas habilidades no que tange o dever acadêmico.

Também perguntamos sobre: Como você considera seu nível de interpretação das leituras dos textos escolhidos por seus professores ao longo do curso? As respostas foram:

Como você considera seu nível de interpretação das leituras dos textos escolhidos por seus professores realizadas ao longo do curso?

11 respostas



Analisando esse novo gráfico, podemos destacar que mais de 72,7% dos/as estudantes afirmam que possuem uma leitura mediana, e quase 27,3% afirmam que tenham uma leitura boa no que se refere aos textos acadêmicos. Porém, podemos notar alguns detalhes; entre eles, que nenhum/a estudante possui uma leitura abaixo do esperado, o que pode ser considerado algo positivo. Entretanto outro ponto a ser mencionado é que nenhum possuem uma leitura avançada, o que pode também ser uma grande desvantagem no cenário acadêmico.



Por isso, é mais que uma obrigação dos/as estudantes analisarem seu real contexto na graduação, dar ênfase na importância da sua formação, procurar métodos que sempre instiguem a ler e por conseguinte torna-se um leitor de nível avançado, uma vez que a leitura crítica exige mais do/a estudante. Dessa forma sua formação terá um peso mais significativo para o exercício profissional.

Agora no contexto das narrativas (auto)biográficas, podemos destacar que ela é a ferramenta capaz de promover uma autorreflexão dos/as entrevistados/as, pois através dela o/a discente reconhece suas limitações, seu histórico, seus objetivos e metas.

A reflexividade narrativa põe em jogo a memória autobiográfica, aqui entendida como uma disposição humana a preservar na memória palavras, gestos, sons, sabores, perfumes.... que constituem arquivos de experiências vividas, projetadas, sonhos e impressões, que constituem nosso capital biográfico. Esse arsenal de lembranças, impressões, gostos-desgostos são acessados voluntária ou involuntariamente, mediante a capacidade humana de refletir narrativamente para dar sentido ao que é contado, descrito, explicitado. (Passeggi, 2021, p.104).

De acordo com as ideias do autor, as narrativas (auto)biográficas expõem memórias e experiências vividas que nos faz refletir de forma narrativa sobre eventos passados. Porém, elas também nos permitem refletir e comparar experiências antes vividas, com o presente, fazendo não só similaridades, como também diferenças.

Para meios mais sintetizados, optei apenas por selecionar respostas mais pertinentes para a construção desse trabalho de pesquisa, não só isso, como também as perguntas que irão ser discutidas e analisadas aqui.

Então, de acordo com isso, veremos e analisemos a seguir uma das narrações de uma das alunas que aceitou participar dessa pesquisa sobre: de que forma o curso de pedagogia vem contribuindo para sua prática de leitura?

A prática de leitura dentro da universidade tem me ajudado muito a voltar a ser uma leitora, pois em épocas passadas, eu tinha o hábito diário de ler, principalmente ficção científica e livros de suspense e terror. Com o passar do tempo e com o aumento das obrigações da maternidade e da vida adulta, este hábito foi aos poucos se enfraquecendo, até que me vi em uma época na qual não lia mais nada. Hoje, com as "obrigatórias" leituras acadêmicas, vejo o gosto pela leitura voltar aos poucos. (**narrativa da estudante Rubi, 8/12/2023**).



Como podemos ver na narrativa da Rubi, podemos notar que a Universidade Federal do Maranhão a ajudou, de forma significativa como defendem alguns autores, de que as experiências vividas dentro da Universidade devem proporcionar aos/as estudantes maneiras, significativas para aproximar os/as discentes de leituras constantes, sempre proporcionando métodos que induzam os/as estudantes a aproximarem e outros a se reaproximar, como é o caso da estudante Rubi. Uma vez que em os/as discentes tem papel fundamental no início e permanência nesse hábito de leitura de diversos gêneros, e sobretudo as leituras acadêmicas.

Quando falamos agora sobre os desafios e dificuldades tem enfrentado sobre a leitura no curso de pedagogia podemos comentar acerca dessas narrativas muito significante.

Na verdade, os desafios é o tempo que não tenho muito, e por não ter o hábito de praticar, as vezes é pouca a força de vontade.
(narrativa da esmeralda, 8/12/2023)

Geralmente os livros com uma linguagem mais rebuscada, com termos técnicos próprios da academia eram, inicialmente, mais difíceis de serem entendidos, mas ultimamente isso melhorou muito. **(narrativa do Dado, 8/12/2023)**

As narrativas de Esmeralda e Dado, tecnicamente se resume a quase todas as respostas que foram obtidas, pois todas as respostas estavam relacionadas a dificuldade na interpretação de texto, e o tempo que esses/as discentes dispunham, uma vez que o tempo é um dos principais fatores que pode ser uma pedra no sapato de muitos acadêmicos. Mas conforme exposto nesse trabalho de pesquisa, exige-se deles uma organização mais sistemática do pouco tempo disponível que tem para suas leituras acadêmicas.

Paralelamente a essa ideia de organização, é necessário também uma organização crítica nos pensamentos e métodos usados pelo/a graduando/a para que esse/a pôr sua vez possa ter constância no processo e melhorando consideravelmente eu progresso dentro do contexto acadêmico e por conseguinte na sua vida pessoal.

Muito mais que isso, a linguagem acadêmica como dito antes, requer uma leitura mais crítica, ou seja, são textos que exigem pensamentos ordenados criticamente. E conforme o/a aluno/a vai se aprofundando neles, melhorará seus



entendimentos e se apropriará dessa linguagem acadêmica, diminuindo assim, os entraves existentes de cada estudante.

Uma pergunta muito importante e que deve sempre se fazer a um futuro professor é que quando você for atuar na área da educação como professor (a) como você trabalharia o ensino da leitura no processo educacional de seus alunos?

Lembrando do que tenho visto durante esse tempo dentro da academia, percebi uma necessidade de se trabalhar gêneros e tipos textuais, acredito que eu tentaria o máximo possível introduzir meus alunos ao mundo da leitura, usando aqueles textos que eles já conhecem, que eles já têm contato, coisas do dia a dia de cada um, como letras de músicas atuais, filmes adequados com a idade da turma etc. **(narrativa da Rubi, 8/12/2023)**

É importante lembrar que cada aluno tem ritmos e habilidades diferentes, então é fundamental adaptar as estratégias de acordo com as necessidades individuais. O professor deve ser flexível e criativo na abordagem da leitura, para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de desenvolver habilidades e apreciar a leitura como uma forma de aprendizado e entretenimento **(narrativa da Pérola, 8/12/23)**

Trabalharia de forma colaborativa, não apenas fazer uma rodinha e colocar os alunos para lerem, mas indo mais além, tipo: organização de peça ou musical...irá depender qual será o livro. **(narrativa da Diamante, 8/12/2023)**

Para melhor análise, selecionamos essas três alunas, onde podemos notar que todas, apresentam métodos interessantes, como por exemplo, a aluna Rubi. Ela trás um método pensando na realidade de seus alunos, uma vez que seus alunos estejam sempre em contato com textos que são de seus gostos. Com isso, a resposta da Pérola se entrelaça com a da Rubi, uma vez que através da garantia que os alunos tenham suas leituras de seu interesse, garante a oportunidade do seu aluno aprender e apreciar a leitura na forma de aprendizagem e entretenimento.

Na narrativa da aluna Diamante, ela vai muito mais além de uma organização de leitura tradicional, pois como todos sabem, não dá os resultados esperados, ela vai muito mais além, ela propõe atividades que estiguem a criatividade junto com a ludicidade como método de leitura no processo educacional de seus alunos, o que pode ter uma relevância muito significativa.



Como podemos notar, todas as três apesar de apresentarem métodos distintos, elas usaram algo em comum, que é nada mais nada menos que a inovação na forma de ministrar suas futuras aulas nos anos iniciais algo que é muito fundamental para os tempos atuais, uma vez que técnicas ainda de tendências tradicionais já se mostraram ineficaz nesse tipo de aprendizagens.

Respondendo essas perguntas de pesquisa qualitativa, pude perceber o quão necessário é nos fazermos esses questionamentos acerca da nossa atual realidade como professores/as leitores/as em desenvolvimento, e acredito que o curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão do Centro de Ciências de Codó, contribuiu de maneira significativa na minha vida acadêmica, uma vez que meus hábitos de leituras antes de adentrar nesse curso de graduação eram muito baixas, porém, ao me deparar com certas situações que me expuseram aos textos acadêmicos, desenvolvi e vi a necessidade de trazer a leitura para minha vida.

Com isso, tento ler no mínimo de dois a três livros por ano, o que ainda é pouco, mas acredito que as dificuldades enfrentadas na minha formação só colaboraram de forma positiva nesse hábito, mesmo com pouco tempo, e com ideias novas a se aprenderem, tento aprimorá-las, uma vez que adentrar no mercado de trabalho todos esses aprendizados irão tornar o desenvolvimento de conteúdos mais claros aos alunos, e sem sombra de dúvida, inovar com eles as formas de se trabalhar com a leitura nos anos iniciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho de pesquisa procurei frisar o quão se faz importante a leitura dos futuros professores, por isso, defendo alguns pontos, entre eles, a importância do professor universitário entender que ele tem um papel fundamental na construção dos discentes, ou seja, transformar um aluno de ensino médio recém egresso na universidade em um agente leitor, pesquisador, e muito mais que isso, um acadêmico capaz de conhecer o valor e a importância da leitura crítica nesse novo modelo de vida, e por conseguinte na sua permanência de forma efetiva, uma vez que ele tem a oportunidade de continuar e fazer extensões.

Paralelamente a essa ideia, a Universidade também desempenha um papel crucial nessa formação, uma vez que ela, como um corpo em conjunto pode oferecer



meios necessários para uma aprimoração dos métodos e práticas de leituras dentro da instituição, como por exemplo, atividades de leituras que possam atrair o/a discente ao gosto pelas diversas leituras, como literária, fictícia, histórica, dentre outros que são de interesse dos/as alunos.

Com isso, a medida que o/a graduando/a tenha o hábito da leitura, os textos acadêmicos passam a ser parte desse hábito, uma vez que o gosto e o prazer pela leitura já estará definida e bem desenvolvida, o que pode elevar consideravelmente números de trabalhos acadêmicos, como, artigos, resenhas, pesquisas, extensões, dentre outros meios cruciais para o sucesso tanto dos/as discentes, como a própria Universidade.

Concomitante a isso, quero expressar que leitura não é algo que se deixa para depois, ou depois de amanhã. É muito evidente que a leitura abre portas inimagináveis, como da ilusão, das ideias, de navegações, e de aprendizagens, por isso é nosso dever como futuros professores dos anos iniciais demonstrarmos o real interesse pelas diversas leituras, uma vez que os alunos em sua grande maioria veem seus professores como modelos, mas também os pais, porém nem sempre os pais tem tempo, ou as vezes por não serem alfabetizados, não dispõem de tal tarefa, todavia nós como futuros professores temos a tarefa de dar a esses alunos, o que gostaríamos de ter quando estávamos nos anos iniciais.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marlene. A leitura dos futuros professores: por uma pedagogia da leitura no ensino superior. **Revista Teias**, v. 3, n. 5, p. 19 pgs. -19 pgs., 2002.

CARVALHO, Marlene; SILVA, Maurício. Como ensinar a ler a quem já sabe ler: leu, mas não entendeu, um problema que costuma explodir na universidade. **Revista Ciência Hoje**, v. 20, n. 19, 1996.

DOS SANTOS, Silmara de Jesus Bignardi. A importância da leitura no ensino superior. **Revista de educação**, v. 9, n. 9, p. 77-84, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1982.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Reflexividade narrativa e poder auto



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

(trans)formador. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 44, p. 93-113, 2021.

Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8018/5528>.

Acesso em 04 out. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Psicologia escolar e educacional**, v. 12, p. 185-202, 2008.

ZANELLA; Liane Carly Hermes. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. Florianópolis: Departamento de ciências da Administração, 2009.